

Nº 30, nov./98, p.1-3

## TRATAMENTOS PARA SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA DE SEMENTES DE *Mimosa pilulifera* Bentham

João Antonio Pereira Fowler\*  
Antonio Aparecido Carpanezz\*\*

A bracatinga-de-arapoti (*Mimosa pilulifera* Bentham, Mimosaceae) é um arbusto de até 5m de altura, que ocorre desde o centro de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul e regiões adjuntas do Uruguai e da Argentina (Barneby, 1991). A observação da espécie em seu ambiente natural, no nordeste do Paraná, revela várias semelhanças com *Mimosa flocculosa* Burk., arbusto pioneiro importante para plantios de recuperação ambiental na Região Sul do Brasil. A bracatinga-de-arapoti apresenta copa densa, cobrindo rapidamente o solo; coloniza terrenos úmidos, terrenos rasos ou terrenos muito alterados mecanicamente; pode formar pequenos grupamentos densos e tem ciclo de vida mais longo que *Mimosa flocculosa*. Outro aspecto vantajoso é que a bracatinga-de-arapoti ocorre, no Brasil, numa diversidade maior de condições climáticas, o que amplia seu potencial de utilização.

As sementes da bracatinga-de-arapoti apresentam dormência devida à impermeabilidade do tegumento, sendo necessário tratamento pré-germinativo para superá-la.

Os frutos foram coletados de plantas nativas no município de Arapoti, PR, em novembro de 1996. As características de folhas e vagens e o local de coleta das sementes indicam que trata-se, provavelmente, da variedade *pseudincana* (Burkart) Barneby, no senso de Barneby (1991). Após a coleta os frutos foram transportados para o Laboratório de Análise de Sementes da *Embrapa Florestas*, em Colombo, PR para execução do experimento.

O lote de sementes apresentou umidade de 9,2%, peso de 1000 sementes de 5,99g e número de sementes por quilograma de 167 000.

\* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR nº 7025-D, Técnico de Nível Superior da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

\*\*Eng. Florestal, Doutor, CREA/PR nº 12 926-D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas

Foram aplicados os seguintes tratamentos para superação da dormência das sementes: imersão em água com temperaturas iniciais de 70°C até 96°C, seguida de repouso por 18 horas na mesma água fora do aquecimento; e imersão em ácido sulfúrico concentrado, por períodos de 6 a 15 minutos, seguida de lavagem em água corrente.

As sementes foram colocadas em germinador (sem controle de fotoperíodo, com umidificador de bandeja) à temperatura constante de 25°C e substrato papel mata-borrão. As contagens para avaliação da germinação foram realizadas aos 6 e 14 dias após o início do teste. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 4 repetições de cem sementes cada. Os dados de germinação foram analisados através de regressão polinomial.

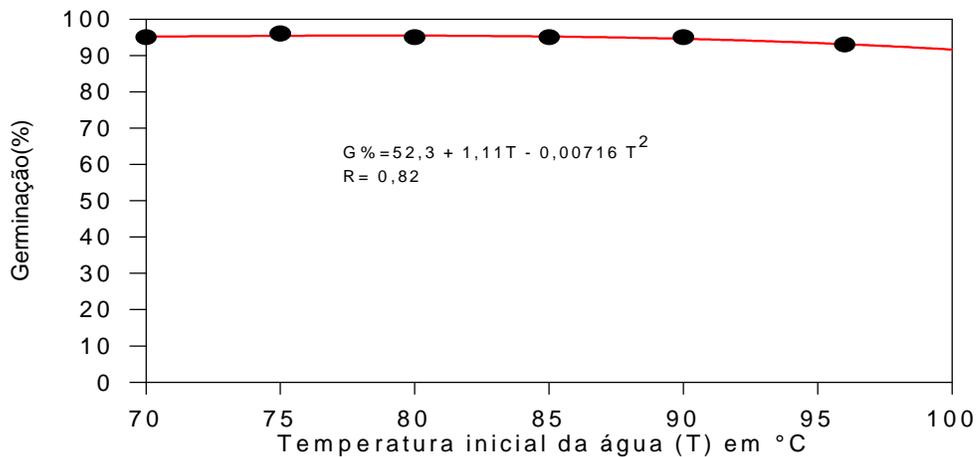


FIGURA 1. Germinação das sementes de bracinga-de-arapoti, após a imersão em água aquecida.

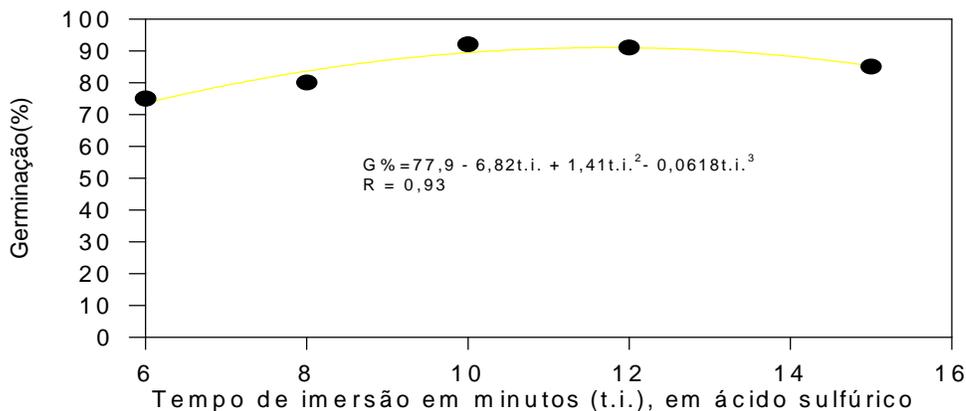


FIGURA 2. Germinação das sementes de bracinga-de-arapoti após a imersão em ácido sulfúrico.

Os melhores resultados para a superação da dormência das sementes foram obtidos após a imersão em água, às temperaturas iniciais entre 70°C e 96°C, seguida de repouso por 18 horas na mesma água fora do aquecimento, proporcionando germinação de 93% a 95% (Figura 1).

A imersão das sementes em ácido sulfúrico, por 10 e 12 minutos, também mostrou-se eficiente para a superação da dormência, proporcionando germinação de 92% e 91%, respectivamente (Figura 2).

As sementes que não foram submetidas ao tratamento pré-germinativo (testemunha) apresentaram germinação de apenas 1%.

Por apresentar menor risco de manuseio e menor custo, recomenda-se utilizar o tratamento imersão das sementes em água quente fora do aquecimento, com temperaturas iniciais entre 70°C e 96°C.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNEBY, R.C. *Sensitivae censitae; a description of the genus Mimosa Linnaeus (Mimosaceae) in the New World. Memoirs of the New York Botanical Garden, New York, v. 65, p.1- 835, 1991.*

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à equipe da Indústria de Papel Arapoti S.A. - INPACEL pela coleta das sementes, e ao Professor José Newton Cardoso Marchiori, do Departamento de Ciências Florestais - UFSM, pela identificação botânica até espécie.